

# A paixão de Ruth



A seca daquele ano havia sido devastadora. Tinha trecho do Chico que dava pra atravessar a pé! Gado morrendo, fome apertando, nada de trabalho! Assim, Tião pegou Noêmia e seus dois meninos e se aventurou num pau de arara pra São Paulo. Mas eles mal tinham conseguido se estabelecer por aqui, Tião morreu!

Dias difíceis... Noêmia fazia de tudo um pouco, não só pra sustentar a casa, mas pra superar a falta do Tião. Pra não se afundar na depressão, se agarrava à fé e aos meninos, que cresceram e se tornaram homens de respeito. Preocupados com a mãe, decidiram se casar e constituir família. Pra encher a mãe de orgulho, combinaram com as meninas de se casarem no mesmo dia - elas toparam!

A casa agora estava cheia de esperança. No jantar, Noêmia lavava louça, cantava e perguntava toda hora quando viriam os netinhos. A angústia se desfazia

em meio à alegria e orgulho que seus filhos lhe davam. Suas noras, Ana e Ruth, viam na sogra um exemplo de força e resiliência. A história de Noêmia finalmente voltava aos trilhos e a saudade do Tião já não trazia tanta dor. Foi quando a tragédia cruzou novamente o caminho de Dona Nô.

Naquela madrugada, o clamor foi interrompido pelo toque irritante do telefone na sala. Ana quase caiu na carreira: *“Sim, é a esposa dele!”* – disse, enquanto Ruth, ainda de joelhos, abraçava suavemente sua sogra. Sem mais detalhes, se apressaram para o Hospital do Mandaqui, onde o inesperado se confirmou: *“São Paulo é assim mesmo, dona... a gente trabalha que nem um cão, pra vir um vagabundo desses e tirar a vida de dois meninos trabalhadores como seus filhos!”* – alguém tentava consolar Noêmia que, em choque, sequer chorava. Ana gritava pelos corredores do hospital. Ruth abraçava sua sogra e perguntava insistentemente o porquê Deus faria aquilo com elas... de novo!

Três meses depois, Noêmia continuava sem rumo. A depressão voltara com toda força. Sem dinheiro, sem vontade de viver e brigada com Deus, decidiu voltar pra Sergipe. *“Vem pra cá, mulher, esse ano tá bom aqui, choveu que só!”* – insistia uma prima otimista. Assim, pegou suas noras e embarcou naquele leito. E foi quase um dia e meio de absoluto silêncio entre aquelas três mulheres enlutadas.

Elas estavam ainda na rodoviária quando Noêmia pediu para se sentar. Uma mesa de cimento serviu de púlpito para o sermão daquela mulher amargurada: *“Meninas, Deus me amaldiçoou...”* – falava Noêmia com convicção quando Ruth tentou interrompê-la, mas sua sogra continuou: *“...e vocês não merecem sofrer por minha causa! Quero que cada uma volte pra sua família!”*

Ana se levantou revoltada: *“A senhora podia ter dito que nos abandonaria ainda lá em São Paulo, né? Pra que nos trazer até aqui e...”* – Ana se perdeu nas

palavras e começou a chorar. Abraçou sua sogra, deu-lhe um beijo e sumiu por entre a multidão.

Enquanto Ruth observava Dona Nô absorta fazendo tiras num copo de plástico como quem descasca uma fruta, juntou as mãos de sua sogra e lhe disse com ternura: *“Dona Nô, Deus deu, Deus tirou, bendito seja o Senhor!”*. Enquanto Noêmia tentava segurar o choro, Ruth prosseguiu: *“A senhora tem sido uma mãe pra mim, eu nunca vou lhe deixar!”*

Dias depois, Noêmia pediu ajuda a Carlos, um parente distante que tinha se dado bem no ramo imobiliário. Carlos sabia da situação e perguntou como podia ajudar. Sem hesitar, Noêmia pediu um emprego para Ruth e, assim, pouco tempo depois, Ruth estava servindo café naquele luxuoso escritório.

Entre uma reunião e outra, era inevitável o comentário sobre a bonitona de São Paulo: *“Ela nem sotaque tem, visse?”*. E dentre os pretendentes, apenas um interessava à menina viúva - Carlos! Carlos era divorciado, bem resolvido e também já tinha trocado olhares com Ruth, mas sequer cogitava a possibilidade: *“Ela tem metade da minha idade, Júlio!”* - desabafava com um amigo que tentava convencer Carlos de que isso era coisa do passado.

Passados 2 anos, Ruth finalmente confessou para sua sogra a tal da paixão proibida. Dona Nô empurrou Ruth para o chuveiro e já começou o sermão: *“Tu tá é doida, é!? Tanta desgraça que já me aconteceu nessa vida e tu quer perder uma oportunidade dessa? Você vai pôr aquele vestido novo, ficar cheirosíssima e voltar agora pr’aquele escritório! Só me volte aqui comprometida!”*

E foi assim que Ruth e Carlos se casaram e tiveram o pequeno Davi, que restaurou a alegria de Noêmia e reinou absoluto até a chegada dos gêmeos.

---

## O código zero



Cresci numa igreja histórica, daquelas em que os “chamados” vão sendo passados de pai pra filho. Aliás, meu pai foi o guitarrista da única banda da igreja e minha mãe, professora de EBD. Como era de se esperar num contexto assim, herdei os dois cargos.

Além de músico, meu pai era secretário da igreja. Lembro-me que, quando criança, ajudava-o a separar as fichas cadastrais dos membros. Nelas, além dos dados pessoais, havia um campo de observação com a “ficha corrida” da pessoa e alguns códigos. Cada código, sem qualquer discricção, denunciava o pecado cometido e o motivo pelo qual a pessoa estava suspensa da comunhão.

Curiosamente, embora a lista com os tais códigos fosse imensa (de roubo a

homicídio), aparentemente, apenas dois eram usados: fornicação e adultério. Eu não sabia exatamente o que eram esses “delitos”, mas cresci com a ideia de que, se a pessoa não aparecia na ceia, ou era o código 1 ou era o 2 daquela lista.

É curioso perceber que essa herança histórica nos levou a elencar os pecados de tal forma que a fofoca, a malandragem e a agressão contra mulheres, física ou emocional, continuam “descodificadas”. O agradar a Deus e estar em comunhão foi malandramente resumido a não transar antes do casamento e a não pegar a mulher do próximo. Mas... haveria algo mais grave do que isto?

Certo dia, fui convidado a um culto doméstico onde absolutamente ninguém me conhecia. Nesse dia, o Senhor usou uma senhora que me disse assim: *“Eis que te fiz professor, apascenta aqueles que eu te der”*. Essa frase não apenas fez sentido pra mim, como teve um peso imenso de responsabilidade.

Sim, há algo mais grave do que qualquer deslize na sua jornada moral: dizer não ao chamado de Deus!

Quando Jonas foge do Eterno, Deus movimenta céus e mar (literalmente) para que o profeta cumpra seu chamado. Ainda assim, Jonas se frustra quando Deus dá uma segunda chance àquele povo.

Talvez, e só talvez, uma vida moralmente impecável não tenha muito valor se ela está toda enrolada com algas de afazeres e responsabilidades, navegando sem destino dentro de uma baleia enjoada e fingindo que esse texto não é com ela.

Que o Eterno lhe dê hoje uma segunda chance de obedecer ao seu chamado.

---

## “Mas qual é o seu dom?”



Sim, quando percebi, eu estava num teatro, juntamente com centenas de crianças ensandecidas, cantando em alto e bom som: “*Não falamos do Bruno, não, não, não...*”. E se você leu cantando, você entende bem porque a canção foi a primeira da Disney a permanecer por mais de uma semana no topo da Billboard. Aliás, aqui em casa, a playlist de Encanto não se resume ao álbum em português, tem inglês, espanhol, italiano...

Contudo, embora Bruno seja profeta do óbvio e suas revelações tracem curiosos paralelos à fé cristã, foi a solitária canção de Mirabel que me fez refletir no clamor dessa geração. O drama da protagonista se dá por ser a única da família a não receber um dom. Sua nítida necessidade da aprovação de sua *abuela* lhe traz dor e constrangimento, afinal não são os dons de criatividade e

poder que atraem os olhares? Por isso, em seu canto, Mirabel desabafa: *“Não levanto montes, nunca fiz nenhuma flor”*.

A dor de Mirabel deveria ser a nossa dor! Em um passado não muito distante, era comum ver-se jovens e adolescentes reunidos clamando por seu dom. Tal como Mirabel, talvez não soubéssemos exatamente o porquê daquele clamor. Porque era bonito? Porque era o certo? Porque todo mundo queria? Mesmo sem saber, estávamos no caminho certo, pois era o desejo do Eterno para nós, nas palavras de Paulo: *“...busquem com dedicação os melhores dons”*.

Hoje, esta geração se questiona com lamento ao ouvir nossas histórias: *“Por que não vemos mais milagres e maravilhas?”*. Com o coração partido, usamos de eufemismo pra dizer que existem outras formas de milagre. Mas a verdade é que dom não serve para quem o recebe, e isso pode frustrar. *“Cada um exerça o dom que recebeu para servir aos outros!”*, disse Pedro. Por isso, para que dons sejam derramados em abundância é preciso que aqueles que clamam, o façam por amor ao próximo.

---

*Uma geração que só pensa em si jamais cumprirá o propósito dos dons - edificar a igreja.*

---

Quando terminamos de assistir Encanto pela primeira vez, minha pequena me disse: *“Pai, sabe qual é o dom da Mirabel? Ela tem o dom de unir a sua família!”*. Que a dor da Mirabel seja a nossa dor! Que possamos clamar pelos dons, afinal... só um milagre pode nos ajudar.

---

## O vazio da conquista



E vinte anos depois de termos sido apresentados a uma das tramas mais frustrantes dos desenhos animados, finalmente o esquilinho Scratt de Era do Gelo se deliciou com a sua tão sonhada noz. Alguns artistas da Blue Sky Studios, responsável pela criação da animação, se reuniram para fazer a cena final do Scratt, isso porque o estúdio foi fechado no ano passado.

Mas muito mais que uma cena fofa, o curta de meros 34 segundos parece trazer uma mensagem linda por trás da conclusão dessa jornada. Na cena, Scratt aparece como de costume, farejando por comida, quando encontra a noz. Antes de deliciar-se com sua conquista, abraça-a com carinho e, de repente, se dá conta de que mais uma vez poderia ter seu triunfo destruído por uma fenda no gelo. Ergue a noz e já espera o pior. Com a estranha sensação de na-

da ter acontecido e muito desconfiado, o esquilinho olha pros lados e, muito receoso, mastiga a noz numa clara espera por alguma tragédia iminente.

Quando finalmente o esquilo conclui a refeição mais almejada de sua vida, o filme nos dá um único frame icônico: a nítida frustração de Scrat. Exatamente assim, sem aquela trilha sonora épica de conquista, sem os divertidos pizzicatos de violinos... nada! Simplesmente o vazio da conquista. Assim, após uma jornada de 20 anos de decepções e muito esforço, Scrat fareja algo e sai de cena na mesma motivação com a qual entrou.

A sensação de vazio quando se alcança algo desejado há muito tempo é mais comum do que se imagina. Muitas vezes geramos uma expectativa gigantesca por um objetivo que, quando alcançado, pode não necessariamente nos frustrar, mas fazer-nos descobrir que aquilo jamais poderá nos preencher. O cargo dos sonhos, a namorada impossível, o maior feito da carreira... Metas e objetivos que, na maioria das vezes, nos roubam momentos preciosos com a família, com os amigos ou de cuidados para com a nossa saúde mental.

Assim, talvez, e só talvez, nossa maior conquista não seja o topo, mas os desafios da escalada. Como disse Paul Hewson em sua busca pelo Espírito Santo: *“Eu ainda não encontrei o que estou procurando”*.

Que a nossa vida seja uma eterna busca por respostas e não uma escalada insana por conquistas vazias.

---

# A chave para a porta do novo



Definitivamente, você não pode ir para 2022 com essa pendência!

Você já sabe, final do ano e as redes sociais ficam lotadas de conselhos e dicas para se ter um ano novo próspero. De frases clichês à roupa que se vai usar na passagem, todo mundo tem uma receita infalível para alcançar as hashtags de [#amor](#) [#paz](#) [#prosperidade](#) [#alegria](#) e tudo mais.

Eu procuro sempre ter equilíbrio em tudo aquilo que escrevo. Como um exercício, me empenho para enxergar todas as perspectivas e não ser tendencioso, mas há alguns dias o Espírito Santo tem me dado uma palavra radical, por isso vou te dar a ÚNICA chave que abrirá todas as portas para o seu Feliz Ano Novo.

Você lembra daquela palavra de Jesus sobre a fé do tamanho de um grão de mostarda? Pois é, ela geralmente é usada nas mensagens triunfalistas de conquistas e tal, mas o que poucos sabem é o contexto em que ela foi dita pelo

Mestre.

Jesus estava falando sobre escândalos e disse algo que os discípulos travaram! Ele disse: *“Se [o seu irmão] pecar contra você 7 vezes no dia, e 7 vezes voltar a você e disser: ‘Estou arrependido’, perdoe-lhe”*. Foi nesse momento que eles disseram mais ou menos assim: *“Ah, Jesus... aí cê quebra a gente! Tem que ter muita fé pra perdoar uma pessoa 7 vezes num dia, né?”* Foi nesse contexto que Jesus falou que bastava só um pouquinho de fé pra isso.

Lá em Mateus 18, quando Jesus está contando aquela parábola do servo impiedoso, lembra? Pois é, Ele diz que aqueles que não perdoam serão entregues aos torturadores, e hoje a gente já sabe que aqueles que não liberam perdão sofrem não apenas na alma, mas na própria carne. Conheço pessoas que vivem em depressão simplesmente por não liberar o perdão!

Bem, eu poderia lhe dar dezenas de motivos para que você coloque uma pedra nesse assunto e perdoe quem te fez mal, e você poderia rebater com o velho: *“É que você não sabe o que essa pessoa me fez!”*, por isso, serei objetivo:

---

*“Se você não perdoar de coração quem te ofendeu, você levará consigo toda angústia e dor para o ano novo, que, pra você, continuará velho”*.

---

Sei que é uma palavra dura, mas essa é a única chave para abrir a porta do novo na sua vida: perdoe! Que Deus te dê graça e fé para isso.

---

# Manual prático de como não ser um crente cringe



O desafio de ser crente pra galera jovem de hoje é sem dúvida ser descolado! Se é cringe reclamar dos boletos e tomar café, imagine o trampo que dá ser um crente que curte jejum, oração, Bíblia e dancinha no TikTok. Bom, se você acabou de torcer o nariz, certeza que você é do grupo de risco!

A guerra entre as gerações não é exclusividade da igreja, já faz tempo que o RH tenta colocar na cabeça da Geração X que não há nada de errado em submeter-se a um diretor que vai de calça rasgada e Vans. Quando a gente mergulha no Worship, a treta que rola solta é com a parede preta da igreja e com a calça apertada do pastor!

Mas desde que o Rebanhão lacrou com o paletó listrado de uma listra só, essa dissonância entre gerações só mudou de ritmo, porque a música é o mesmo samba de uma nota só: “*No meu tempo não era assim!*”. Você se acha todo aculturado porque fala que “Jesus é da hora!”, mas entra em pânico quando os worshiperos dizem pro Eterno que “*o vento que abre o caminho é Você*”. Pois é, eles chamam Jesus de Você, já pensou? rs

Mas obviamente a relação do Evangelho com a cultura pop contemporânea não se limita à comunicação, seja ela verbal ou comportamental, a tragédia é acreditar que temos um problema na *forma*, quando o pecado está na *essência*. Explico: talvez a gente ache que referir-se ao Filho de Deus na segunda pessoa do singular é uma FORMA respeitosa porque o camarada que traduziu a Bíblia pra gente era português! Oras, pois... chamar alguém de tu era simplesmente o jeito que se falava comumente em Portugal (e se fala até hoje) ao se referir ao outro. A essência? Não adianta chamar Jesus de Tu e infernizar a vida do outro!

---

*Então, como ser um worshipero descolado e não  
perder a essência? Oras, tendo conteúdo!  
“Não se amoldem ao padrão deste mundo, mas  
transformem-se pela renovação da sua mente!”*

---

Cara, a sua geração é a mais inteligente de todas e, ao mesmo tempo, a mais preguiçosa! Vocês têm preguiça até de reiniciar o modem! Então, a única forma de você não ser um crente cringe e ser cheio de Deus é oferecendo um cul-

to racional fruto de uma mente pensante, porque essa é também a única forma de compreender qual é a boa, perfeita e agradável vontade de Deus.

---

## Muito além de mim



Eu tinha 20 e poucos anos e já era analista de sistemas de uma das maiores empresas de tecnologia do mundo. E se você achou essa frase muito prepotente é porque você não me conheceu à época - eu era simplesmente um nojo (rs)! Mas como o bife à milanesa que minha mãe martelava, apanhei o suficiente da vida até deixar de ser esnobe. Esquece essa parte! Acontece que foi nessa época que conheci um cara que viria a ser um dos meus melhores amigos. Bem, na época, eu estava com medo de perder minha posição de destaque pra ele, logo, ele era claramente uma ameaça!

Na intenção sinistra de conhecer meu oponente, comecei a almoçar com ele, meu xará, Rogério Tadeu. O cara era simplesmente um gênio dotado de memória fotográfica, inteligência absurda e uma simplicidade invejável, da pomba dizer “Puxa!”. E foi no nosso 3º almoço que juntei coragem pra questioná-lo quanto a um costume seu muito peculiar. O cara comia primeiro o arroz, depois o feijão, depois a carne e, finalmente, a salada.

Então, no auge da minha arrogância, mandei essa: “Mano, na boa, por que você fica com essa patifaria de comer uma ‘categoria’ de comida por vez?” E foi sem olhar pra mim, que ele terminou de mastigar, levantou a cabeça, ajeitou os óculos com o indicador e calmamente me respondeu:

---

*“É que tem coisas sobre mim que você não sabe. Quando eu era criança, alguns dias tinha só arroz. Outros dias, só carne. Às vezes, tinha até feijão. Então, eu acostumei.” - Obviamente, aquela foi a primeira martelada da vida na formação do meu caráter. E sim, dói até hoje! rs.*

---

A gente fala muito sobre empatia, sobre se colocar no lugar do outro e tal. Sim, isso é imprescindível, mas talvez, e só talvez, nosso problema não seja apenas deixar de se colocar no lugar do outro, mas também precipitar-se em fazer julgamentos. Entenda: aquilo que eu faço, do jeito que faço e porque faço assim faz parte de algo muito maior do que aquilo que você vê de mim. Eu trago marcas, traumas e dores que explicam meu jeito de ser. Então, se al-

go em mim parece estranho e até incomoda, acredite, eu tô resolvendo, uma porção de cada vez, um dia após o outro.

Como disse meu amigo: “É que tem coisas sobre mim que você não sabe.”

---

## Sim, é muito pesado pra você!



Eu estava empolgado, era minha primeira viagem ao exterior. Pedi um determinado prato e um sequestro. Sim, nas minhas deslizadas no inglês, confundi guardanapo com sequestro. Bom, o garçom não pôde atender meu pedido, nem do sequestro (ufa!) nem do prato: *“Senhor, o prato que o senhor pediu só é servido às 5 pm. O senhor quer esperar ou deseja pedir outro prato?”* Obviamente, fui verificar as horas – pasme, faltavam 3 minutos para as 5!

É óbvio que, para nós, isso é um absurdo, mas a galera na gringa segue à risca o manual. Infelizmente essa regra não é muito praticada por aqui, principalmente no que diz respeito à fé cristã. Contudo o problema não está na pluralidade de ramificações evangélicas, mas no “evangelho popular”. Sabe aquela brincadeira do telefone sem fio? Pois é, mais ou menos assim.

E foi em uma dessas ligações de telefone sem fio que disseram que Deus não nos dá um fardo maior do que podemos suportar. Eu já escrevi sobre isso, mas (acredite) o Espírito Santo me ORDENOU a escrever exatamente essas palavras pra você: *“Sim, é muito pesado pra você e está além das suas forças!”*. Pelo amor de Deus, preste atenção nessas palavras e encaminhe esse texto para quem Deus colocar no seu coração: acreditar que você aguenta todo esse peso é insano! É ignorar a sua fragilidade humana. É acreditar num Deus sádico que parece ter prazer no seu sofrimento! Não, mil vezes não!

---

*Foi Lucas quem disse: “Não aparecendo nem sol nem estrelas por muitos dias, e continuando a abater-se sobre nós grande tempestade, finalmente PERDEMOS TODA A ESPERANÇA de salvamento.” (At. 27.20). Ei, você leu isso? Eles perderam toda a esperança!*

---

Permita-me ensinar algo a você: o que a Bíblia diz é que Deus “não permitirá que sejamos TENTADOS além do que podemos suportar.” Tem a ver com tentação, pecado! Tanto é que o versículo anterior diz: “Assim, aquele que julga

estar firme, cuide-se para que não caia!”

Ei, é hora de pedir ajuda! Em nome do Eterno, larga esse orgulho e reconheça que Deus colocou pessoas ao nosso lado, não apenas para nos apoiar, mas para que possamos reconhecer que somos humanos, limitados e dependentes dEle. Hoje, Deus tira de você esse fardo e diz: “É hora de dividi-lo com alguém”.

No amor do Pai,

Roger

---

## Emaús



Era domingo, mas eles não tinham ido ao culto. A angústia era tão profunda que eles acabaram discutindo. Claro, quem está ferido fere.

- Você não sabe nem o que tá falando! Eles não tinham o direito de matá-Lo!
- Mas, Cleopas, eu não disse que eles “tinham o direito”, eu só disse que se a gente não tivesse deixado Ele sozinho lá no...
- Ei, sobre o que vocês estão discutindo?

Cleopas estava tão agitado, que acabou sendo grosseiro com o desconhecido que se aproximara: “Aff! Você tá muito mal informado, hein? Que foi, tava preso? Porque até os presos ‘tão sabendo...”. Cleopas baixa a cabeça e uma lágrima lhe escapa. Para e olha para trás em direção ao nada que lhe restara. O pretérito toma-lhe a fala:

- Ele era um profeta, falava tão bem... nós tínhamos esperança nEle! Nossos amigos foram ao túmulo e chegaram com uma história de que Ele estava vivo, mas ninguém O viu. Eles estão delirando, só pode!

Então, o Desconhecido também se agita: “Puxa, como vocês são sem-noção!”. Cleopas e o amigo se assustam, mas ficam curiosos. Aquela ousadia tinha que ter um motivo. E por quase 3 horas, aquele [até então] Zé Ninguém lhes dá uma aula incrível de Antigo Testamento. A agitação, a tristeza e a revolta agora dão lugar ao vislumbre. Os amigos estavam ainda envolvidos naquela conversa tão gostosa e cativante quando o Desconhecido concluiu: “Mas é isso... a gente se vê por aí...”

- Irmão, tá tarde! Aonde você pensa que vai!? Por favor, toma um café com a gente. A Maria fez pão!

Nós temos vivido uma espiritualidade refém do templo. Sim, cultuamos ao Eterno numa casa de tijolos, mas o Espírito não habita lá. A igreja anda. A igreja fala. A igreja se conecta. A caminhada até Emaús é prova de que a agitação dos nossos corações não impede o Seu falar. Mesmo quando aparentemente Ele não está ali, Ele está. Ele está no café, no partir do pão, no lamento, na risada, na poeira do caminho que muitas vezes nos sufoca. Ele está!

---

*Emaús, caminhada sem holofote, sem musiquinha de fundo, sem saber se Jesus está ali ou não. É a espiritualidade do pé no chão, da trivialidade, do café na padaria, mas que no fim do dia faz arder o coração.*

---

Mas é isso... a gente se vê por aí!

No amor do Pai,

Roger

---

## A canção de Abel



O sol mal havia nascido e aquele canto ecoava por todo o campo. “Como alguém pode cantar todo alegrinho às 5:00 da manhã rodeado de balido irritante de ovelha?” – pensava Caim sobre seu irmão caçula, enquanto arrancava com raiva umas daninhas que insistiam em arruinar seu trabalho: “Também... muito fácil ficar passeando com ovelhinha, queria ver a pessoa vir aqui criar calo na mão com a enxada!”

E assim, dia a dia, Caim ia nutrindo uma inveja oculta contra seu irmão Abel, até que teve uma ideia brilhante. Foi ao campo e colheu o que havia de melhor! A carroça quase tombou de tantas frutas e legumes maravilhosos. As alfaces eram vistosas, as maçãs pareciam brilhar! Ah, e o cheiro? Dava pra sentir de longe aquela mistura deliciosa de aromas.

Oras, Abel achou a ideia genial. Correu, matou o seu melhor e mais novo carneirinho e foi também oferecer a Deus. Curiosamente, o texto bíblico não diz apenas que Deus aceitou a oferta de Abel e rejeitou a de Caim, o texto diz categoricamente que Deus “aceitou com agrado Abel e sua oferta, mas não aceitou Caim e sua oferta.”. Não se tratava da oferta em si, mas do coração do ofertante.

A aplicação desse texto não poderia ser mais clara: Deus rejeita a adoração daquele que nutre inveja e ódio contra seus irmãos! E não adianta fazer caras e bocas no louvor, o texto diz que foi o rosto de Caim que o denunciou - ele estava transtornado! Você pode tentar disfarçar essa malignidade com a melhor oferta do mundo, pode justificar do jeito que quiser, chamando o outro de tóxico e alegando cuidados com sua saúde emocional - o Eterno não aceita oferta de quem, em segredo, deseja a morte do irmão ou mesmo de seus sonhos.

---

*A oferta de Abel partiu de um coração íntegro, sua essência era pura, não havia maldade em seu coração. A Bíblia diz que o seu sacrifício foi tão superior que até hoje Abel ainda fala - a adoração de Abel ecoou pelo tempo e, pela fé, ainda podemos ouvir a sua canção da manhã.*

---

Que a nossa adoração seja fruto de um coração puro, repleto de compaixão, perdão e amor, não apenas para que o Senhor receba como cheiro suave, mas também para que ela ecoe pelo tempo e as gerações futuras possam ouvi-la.

No amor do Pai,

Roger